

Jornalismo Brasileiro: Seus Aspectos Teóricos e Suas Práticas Condicionados Pelas Tecnologias em um Fluxo Histórico¹

Gabriel Arouca LEÃO²

Marina Chioca ANATER³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A pesquisa apresentada neste artigo busca traçar um perfil dos egressos do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Paraná (UFPR) entre os anos de 2011 e 2020. Com base na análise de resultados de uma *survey online*, busca-se, ao final da pesquisa, propor mudanças necessárias para atender o mercado de trabalho, que incorpora transformações tecnológicas e sociais, uma vez que o Jornalismo está em constante evolução e adaptação. A graduação em Jornalismo da UFPR completou 60 anos em 2024, e seu currículo foi atualizado pela última vez em 2017. A pesquisa delimita o perfil dos egressos em características sociais e demográficas e deriva em uma avaliação dos desafios da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo profissional; Curso de Jornalismo; Egressos; UFPR; Tecnologias digitais no jornalismo.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados prévios de uma pesquisa que procura entender a realidade dos graduados do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR – com base em uma pesquisa aplicada aos egressos de 2011 a 2020. No entanto, antes de abordar os aspectos da pesquisa, é necessária uma introdução breve ao histórico do curso.

O curso de Jornalismo da UFPR, em Curitiba (PR), completou 60 anos de existência em 2024. O curso que, inicialmente, fazia parte do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, teve aulas no *campus* Reitoria em abril de 1964, alguns dias após o início da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, email: garoucaleo.gl@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, email: marinachioceanater@gmail.com

Ditadura Militar no Brasil. Com mais de meio século de longevidade, a graduação presenciou diversas mudanças nas estruturas sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, que mudaram a forma como se faz jornalismo.

Ao longo de suas idas e vindas entre diferentes *campi* da universidade – originalmente no *campus* Reitoria, em seguida no *campus* Santos Andrade e, por fim, no *campus* Juvevê – o curso de Jornalismo passou por mudanças curriculares no ensino. Entre 2000 e 2016 era vigente na UFPR o curso de Comunicação Social, pautado na flexibilização curricular com a redução de disciplinas obrigatórias e aumento das optativas, permitindo que o estudante pudesse escolher as disciplinas que comporiam a sua graduação como comunicador social habilitado em Jornalismo, Publicidade e Propaganda ou Relações Públicas.

A partir de 2017, deu-se início ao atual currículo, que extinguiu o curso de Comunicação Social e permitiu a autonomia das antigas habilitações, criando então três diferentes graduações no Departamento de Comunicação da UFPR. Considerando a história do curso de Jornalismo, definiu-se o espaço temporal de 2011 a 2020 para a análise pois, dessa forma, era possível traçar um panorama dos profissionais que se graduaram em Jornalismo ou em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo: verificar se ingressaram e permanecem na carreira jornalística; as dificuldades do ambiente profissional; e entender como se deu a transição entre o currículo vigente e o anterior. Além disso, foi possível analisar o desenvolvimento da profissão jornalística nos últimos dez anos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira é relativa à aplicação de um levantamento do tipo *survey*, disparado para egressos do curso de Jornalismo da UFPR, que estão enquadrados na escala temporal definida e posterior análise quantitativa dos dados obtidos. Já a segunda etapa, que está em andamento, visa a realização de três grupos focais como forma de aprofundar o debate e a compreensão do que foi tratado pelo questionário aplicado. A definição dos grupos focais seguiu a seguinte estrutura: um com indivíduos que seguiram carreira acadêmica após a graduação; o segundo com pessoas que entraram diretamente para o mercado de trabalho no jornalismo; e um terceiro grupo com egressos

que durante o período como universitários, participaram de atividades formativas, como Iniciação Científica, Projetos de Extensão e Monitorias. O formulário aplicado na primeira etapa da pesquisa de Iniciação Científica foi feito via *Google Forms*, por isso, não foi necessário submetê-lo ao comitê de ética. Já na segunda fase, a pesquisa foi submetida ao comitê para a aplicação dos grupos focais.

As questões do *survey* aplicado permitiram o delineamento de um perfil para o egresso de jornalismo na UFPR, trazendo indicativos de gênero, idade, cor e renda média familiar, além de questões profissionais, como continuidade nos estudos (especializações, mestrados e doutorados, por exemplo; formas de contratação; satisfação/insatisfação com o trabalho e horas trabalhadas diariamente, entre várias outras. O questionário também leva à uma avaliação do curso de Jornalismo por meio de perguntas sobre experiências universitárias, como projetos Iniciação Científica e de Extensão, Programa de Voluntariado Acadêmico e Monitorias, intercâmbio acadêmico, entre outros.

O *survey* foi enviado para 200 egressos, e obteve 90 respostas, configurando 45% do escopo total. Com os dados das respostas, foram desenvolvidos gráficos e iniciou-se a análise do perfil. Paralelamente, foi criada uma planilha dinâmica para a classificação e o estudo dos dados, ferramenta útil para a compreensão e a análise de possíveis recortes para a próxima fase do projeto de pesquisa, com a aplicação de grupos focais.

Na segunda etapa da Iniciação Científica, que está em andamento em 2024, foi realizada a leitura da obra *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*, de Bernadete Angelina Gatti, que auxiliou na definição dos três grupos focais já citados que ainda serão aplicados. Com a definição do perfil de quem fará parte de cada grupo focal, foi possível definir os egressos que serão convidados a participar. A seleção se deu entre aqueles que anunciaram o interesse em continuar nesta segunda fase de pesquisa ainda durante a resposta do *survey*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a primeira etapa da pesquisa, foram realizadas diversas leituras bibliográficas, para análise e discussão em grupo da bibliografia a respeito do Jornalismo e sua cultura profissional no Brasil. Observando o jornalismo e sua atuação no Brasil atual, percebe-se como o advento da era digital trouxe mudanças profundas para a forma de fazer

jornalismo. Fábio Henrique Pereira e Zélia Leal Adghirni (2011) expõem, no estudo *O jornalismo em tempo de mudanças estruturais*, como a disseminação de tecnologias causou um intenso redesenho das estruturas mercadológicas brasileiras. Tais alterações foram altamente condicionantes da reconstrução do jornalismo em torno das mídias digitais e da divulgação massiva de informação pela internet por meio de diferentes plataformas..

Com esse deslocamento da prática jornalística para os meios digitais e as mudanças trazidas pelas tecnologias em diversas áreas da profissão, as redações foram reduzidas exponencialmente, transformando ambientes enormes e repletos de jornalistas em pequenas salas com poucos profissionais. A situação se refletiu profundamente na vida profissional dos jornalistas que se mantiveram atuantes na área, que observaram o enfraquecimento da categoria. Isso é visível por meio de situações, como por exemplo, o acúmulo de funções e o excesso de trabalho dos jornalistas, bem como a ocorrência constante de profissionais sem estabilidade devido ao fato de serem forçados a atuar como *freelancers* e sem o convívio com familiares e amigos (BERTOLINI, 2017).

Como forma de aprofundar a reflexão a respeito do processo de profissionalização na área jornalística, da precarização do mercado de trabalho e do impacto da tecnologia na prática jornalística, o artigo *O Jornalista: Do Mito ao Mercado (2005)*, escrito por Zélia Leal Adghirni, foi lido e debatido em grupo. Entre umas das conclusões de Adghirni, que posteriormente foram observadas na pesquisa conduzida pelo presente estudo, pode-se destacar que, ao contrário da forma como são retratados pela indústria cultural, pode-se afirmar sobre os jornalistas: “Nem herói, nem vilão, os jornalistas, como os guerrilheiros, estão apenas cansados” (ADGHIRNI, 2005).

Entre as bibliografias que embasam esse estudo de Iniciação Científica, está também a versão de 2022 da pesquisa conduzida por Samuel Lima e Jacques Mick, intitulada *Perfil do Jornalista Brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho*, que traça, por meio de um longo questionário, a situação da vida profissional e pessoal daqueles que vivem a profissão de jornalista no Brasil atual. Por meio do trabalho de Lima e Mick, é possível compreender em que conjuntura os jornalistas brasileiros se encontram na carreira que decidiram seguir. Muitas das questões abordadas por Mick e Lima (2022) foram trazidas para a Iniciação Científica como forma de estudar

as mesmas características dos jornalistas, porém com foco naqueles que se formaram na UFPR entre 2011 e 2020.

Para a segunda fase da pesquisa, está sendo utilizada a obra Bernadete Angelina Gatti (2005), que foi fundamental para a compreensão da função de um grupo focal. Nas palavras da autora:

A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, também permite a compreensão de ideias compartilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros (GATTI, 2005, p. 11).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Como resultado do *survey* da primeira etapa, foram obtidas ao todo 90 respostas – resultando em 45% de retorno dos envios. Com isso, é possível observar o desenvolvimento da profissão jornalística na última década, assim como é possível documentar a atual situação dos jornalistas – considerando que as características dos egressos da UFPR também refletem o panorama atual do mercado profissional e são consequências das condições sociais do recorte temporal e espacial aplicado.

Segundo a pesquisa, o egresso médio do curso de jornalismo, com data de formação entre 2011 e 2020, é uma mulher branca, com idade entre 31 e 40 anos. Interessante observar, no entanto, que as mulheres, que são maioria, representando 68,9% dos respondentes, estão mais concentradas na faixa etária de até 25 anos, ou seja, é notável um processo de feminilização da profissão jornalística neste contexto, uma vez que proporcionalmente o número de mulheres vem aumentando e superando o de homens.

Em respeito à raça dos egressos, a tendência pela equidade está mais distante, com pessoas “brancas” representando 87,8% dos egressos, em detrimento dos 3,3% de “pretos(as)” e “6,7% pardos(as)”. Além disso, todas as representações de “amarelos(as)” e “pretos(as)” tiveram a entrada no curso ocorrido pela primeira vez em 2015.

Em relação à prática e teoria jornalística, se observa o predomínio de atividades que demandam atuação prática da profissão, em detrimento das que determinam aspectos e análises teóricas do campo de conhecimento. Essa tendência é observada, por exemplo, nas proporções de egressos que participaram de projetos de iniciação científica, 21,2%, para aqueles que realizaram práticas laboratoriais, 96,7%.

Para compreender a relação dos egressos e sua formação com novas tecnologias no jornalismo, observamos uma maioria insatisfeita com o aprendizado de conteúdos digitais durante a graduação: 48,78% dos respondentes se manifestou como insatisfeito ou muito insatisfeito, diante de 18,9% que relatou satisfação ou muita satisfação. Entretanto, nos anos mais recentes a inclinação à satisfação começou a crescer, conforme os percentuais a seguir: 2,9% de aprovação entre os egressos de 2011 a 2015; 11,5%, entre os de 2016 a 2018; e 15,4% entre os de 2019 e 2020.

Muitos dos dados já recolhidos estão sendo complementados na segunda fase da pesquisa com a aplicação de grupos focais, que visam a obtenção de informações qualitativas sobre a realidade profissional dos egressos e suas visões sobre a graduação na Universidade Federal do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. O Jornalista: do mito ao mercado. **Sociologia do Jornalismo**, [S.I.], v. 2, n. 1, p. 45-57, 01 jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2088>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BERTOLINI, J. **Jornalista multimídia e multitarefa: o perfil contemporâneo do trabalho precário no jornalismo**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, [S. l.], v. 16, n. 31, 2017. DOI: 10.5902/2175497716897. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16897>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

LIMA, S. P.; MICK, J. et al. **Perfil do Jornalista Brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022. 220 p.

PEREIRA, F. H.; ADGHIRNI, Z. L. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. Intexto, Porto Alegre, n. 24, p. 38–57, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/19208>. Acesso em: 24 abr. 2024.